



myclube



Apesar de apelidado de *Pior*, o espetáculo foi exatamente o oposto.

Conheço bem o humor de César Mourão e tenho assistido a muitos dos seus programas e espetáculos e mesmo assim ele conseguiu superar todas as expectativas e, juntamente com os colegas, criou situações maravilhosas de soltar umas boas gargalhadas.

É fantástico como todos interagem e improvisam a partir da ideia mais simples e a história que encenaram no fim com base na vida real de um jovem casal foi fabulosa.

Fica-se sempre com pena quando chega ao fim, porque foram duas horas de boa diversão, mas esperemos que para o ano façam mais espetáculos do género.

Teresa Lérias

Destaques

- 1 O pior espetáculo do mundo
- 2 Galp Beach Party
- 3 40 anos Rádio Comercial
- 3 Campeonato Interno em Futsal
- 4 Scorpions
- 4 Ed Sheeran
- 5 Eddie Vedder
- 5 Ed Sheeran
- 6 Maluma
- 7 Proposta Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo
- 8 Colónia de Férias no ZOO
- 9 Lisbon Under Stars
- 10 De Faca e Garfo: Assembleia
- 11 Pablo Alboran
- 12 Campeonato Nacional da 2ª Divisão em Pesca Desportiva
- 13 Banksy
- 14 MyCamp
- 14 Lisboa Subterrânea
- 15 Best of Broadway
- 15 Maxime Cabaret Show
- 16 Futebol de 11 - Veteranos
- 17 Sorteio: A Morte do Papa
- 18 Viagem aos EUA - Boston e Portland - e ao Canadá - do Québec a Toronto

Galp Beach Party 2019

Mais do que um festival, foi uma experiência.

A Galp Beach Party 2019, realizado em 28 e 29 de junho reuniu num só espaço o mar, o sol e um público vibrante, alinhados para receberem, durante dois dias, os melhores DJs e produtores de música de dança eletrónica do Mundo.

O mar e as praias de Matosinhos foram o cenário ideal para esta que é a maior *beach party* da Europa e que refletiu a energia própria do Norte de Portugal.

Este ano o cartaz contou com Timmy Trumpet e Mandragora (28) e Marshmello e Sigma (29) entre muitos outros que subiram ao fantástico palco ladeado pelo Oceano Atlântico e pela nossa Refinaria de Leça da Palmeira, num cenário verdadeiramente único.

A Galp Beach Party 2019 trouxe para além de um cartaz cheio de estreias, uma série de novidades em termos de produção e organização do recinto.

O palco com o dobro do tamanho do de anteriores edições, bem como a zona vip bem alargada!

O verão 2019 começou em grande com o Galp Beach Party, cheio de música, alegria e uma energia contagiante!

Obrigado Clube Galp



40 Anos Rádio Comercial

Revenge of the 90's:

No centro de congressos de Lisboa, a noite começa com uma grande fila de pessoas que pareciam saídas de uma viagem do tempo, trajadas com os *ultimate looks* dos anos 90.

Passada quase uma hora para ter a pulseira e acesso ao recinto, começa a festa! Uma noite cheia de animação e nostalgia. Durante a noite várias caras da Rádio Comercial foram passando pelo palco e bridando o público com a sua boa disposição.

Muita música dos anos 90, tão diversas como *The Offspring*, *Vengaboys* ou *Lou Bega* com o seu *Mambo No. 5*.

Para concluir uma memorável noite, subiu ao palco o DJ Wilson Honrado, que leva a festa até as altas horas da madrugada.

Bruno Meireles

Campeonato Interno em Futsal

No passado dia 26 de junho de 2019 disputou-se o último jogo do Campeonato em Futsal Masculino do Clube Galp – Núcleo Centro. O Campeonato realizou-se em 2 fases. Na primeira, as nove equipas defrontaram-se entre si para o apuramento das 5 melhores para a 2ª fase.

Foi um campeonato intenso, com muitos jogos, com muita garra e paixão. Há que agradecer a todos o convívio e a prática do desporto Rei.

Dar os parabéns ao jogador João Barreto (Galpgeste) que recebeu o troféu de Melhor Marcador do Campeonato e à equipa dos Oilympiacos pelo troféu de disciplina.

Filipe Rodrigues

Scorpions

Após a sua suposta retirada do mundo do espetáculo em 2011, os Scorpions voltaram a Lisboa e trouxeram consigo alguns dos maiores clássicos do Rock.

Pessoas de todas as idades esgotaram a Altice Arena, naquele que foi um concerto de gerações.

Sem precisar de qualquer apresentação ou banda de abertura, o espetáculo começou com um eletrizante e mais recente *Going out with a Bang* mas sempre passando pelos clássicos que marcaram gerações como *Wind of Change* e *Blackout*.

Apesar dos seus 50 anos de carreira, a banda alemã não cedeu e conquistou a multidão em momentos arrebatadores, contando com o já habitual solo de guitarra *Coast to Coast* e em momentos intimistas com versões acústicas de alguns dos sucessos como *Send me an Angel*.

O concerto não poderia ter terminado de forma mais entusiástica, do que com um espetáculo de luzes, sons, guitarra elétrica, bateria e a voz inconfundível de Klaus Meine num *Still Loving You*.

Uma vez mais a banda mostrou a sua mestria no Rock e capacidade de contagiar uma multidão!

Foi, sem dúvida, uma experiência única, que nos transporta à altura do sucesso destas canções, que ainda hoje nos conseguem encantar!

Sara Pestana



Ed Sheeran

Dia 1 de junho fui ao concerto do Ed Sheeran no estádio da Luz.

Nunca tinha visto um espetáculo do Ed Sheeran, por isso estava muito ansiosa.

Foi realmente inesquecível.

O fato do cantor estar quase 2 horas em cima do palco sozinho a produzir a música e a cantar, é de louvar.

Também é de grande reconhecimento toda a produção por detrás do concerto, visto que o background estava *amazing*. Todas as luzes e imagens durante as musicas estavam incríveis.

Adorei o concerto desde a primeira música, e estive sempre a cantar super entusiasmada.

Pareceram 5 minutos passados da melhor forma com a minha mãe e a minha irmã.

Sem dúvida que irei ao próximo concerto quando ele voltar a Lisboa.

Maria Faria

Eddie Vedder

Lisboa foi uma das cidades contempladas pela digressão europeia de Eddie Vedder a solo.

Foi no passado dia 20 de junho, no Altice Arena, que tivemos a oportunidade de ver este músico que sendo vocalista dos Pearl Jam desde 1990, iniciou o seu projeto a solo em 2007 com a banda sonora do filme *Into The Wild*, tendo também sido reconhecido com a música integrante do filme, *Guaranteed*, arrecadando um Globo de Ouro.

Desde então o cantor norte-americano lançou o seu primeiro álbum a solo *Ukulele Songs*.

Este álbum foi nomeado na categoria de *Best Folk Album* nos *Grammy Awards* e em 2017 Eddie foi ainda incluído no *Rock and Roll Hall Of Fame* com os Pearl Jam.

Este espetáculo contou com a presença do irlandês Glen Hansard, compositor e vocalista da banda *The Frames* e também ator, que apresentou o novo álbum *This Wild Willing* lançado em 12 de abril.

Tratou-se de uma fantástica noite proporcionada pelo Clube Galp a quem muito agradecemos a oportunidade que nos disponibilizaram.



Ed Sheeran

No dia 2 de Junho, e graças ao Clube Galp, fui ao concerto do Ed Sheeran no estádio da Luz.

Depois da abertura que esteve a cargo de James Bay, Zara Larsson e Ben Kweller, às 21 horas entrou em palco, sozinho, o grande Ed Sheeran, num estádio completamente cheio.

O concerto ficou marcado pela simplicidade, onde predominou os jogos de luzes, imagens e o som das suas músicas, sempre acompanhadas pela guitarra.

Após uma saída rápida do palco, regressa com a camisola da seleção de Portugal vestida, o que provocou o delírio dos fãs.

Várias gerações, jovens e menos jovens desfrutaram de um concerto espetacular e que excedeu todas as expectativas.

Laura

Maluma

O Altice Arena recebeu a estrela sul americana Maluma, num concerto inserido na sua *World Tour*.

Num alinhamento longo e em que a produção visual foi aposta forte, sem convidados especiais em palco mas com muitos ilustres a assistir na sala lisboeta.

Um gigante pano branco cobria o palco e ao descer iniciou-se a projeção de um vídeo relativo à digressão, antecedendo-se assim a entrada dos músicos e posteriormente de Maluma em palco.

Em tons fluorescentes de amarelo, verde e laranja, além de uns óculos de ciclista, Maluma foi rapidamente colocando o público em histeria e a cantar os temas.

Sem óculos, o êxtase tomou conta da plateia. Por entre um bom desenho de luz, uma mega produção visual e um corpo de bailarinas vestidas sensualmente, Maluma iniciou com *Mala Mia*, seguida de *Corazon*, *Vente pa Cá*, *Chantaje* e *Borro Cassette*.

‘Boa noite Lisboa. Eu não falo português mas percebo um pouquinho’ disse num português perceptível antes deste último tema no qual dirigiu mais umas palavras, *‘eu te amo Portugal, te quiero’*.

Recebeu um *soutien* vindo da plateia e várias bandeiras de diferentes países. Pendurou o *soutien* no suporte de microfone.

Num momento mais tranquilo acenderam-se as luzes dos telemóveis e Maluma despiu o casaco para interpretar uma balada com o público a cantar sozinho o refrão perante gáudio do cantor.

11 P.M. antecedeu *Amigos con Derechos*. Ambas sem bailarinas e apenas com suportes instrumental e vocal.

Seguiu-se um momento acústico apenas com Maluma, acompanhado por uma *back* vocal e guitarra.

Creéme resultou num momento romântico e bonito.

Desenvolveu depois uma conversação com o público para dizer que estava enamorado por Portugal e que o ambiente era incrível, antes de interpretar *Que más pue*.

Ainda em ambiente e formato acústico ouviu-se *Perdedor*.

Após momento visual, que serviu para Maluma trocar de roupa, regresso a palco para acelerar de novo o ritmo com mais um tema, antes de se deslocar para uma *ilha* (segundo palco) no meio da plateia.

Aí foi tentando aproveitar os 360 graus para interagir com todos os sectores que tinham público, tendo ainda chamado algumas fãs ao pequeno palco para dançar, abraçar e beijar.

Caminhando para o término do concerto, deixou os temas mais conhecidos para o previsível clímax deste espetáculo.

Maluma

El Prestamo, Medellin (single do novo disco de Madonna, no qual participa), *4 Baby's, Temperatura, Carnaval* e culminando no maior sucesso *Felices Los 4*.

Uma noite de muita luz, dança, cor e entretenimento.

Obrigado Clube Galp.

Maluma

Bom espetáculo, aprecio as suas músicas.

O público estava ao rubro, simplesmente maravilhoso.

Rita Tavares

Proposta Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo

Dado o sucesso de aceitação existente ano após ano, o Clube Galp - Núcleo Centro procedeu uma vez mais à divulgação e comercialização de artigos da Quinta Nova Nossa Senhora do Carmo.

Este ano foram três as opções apresentadas: a) o Baú Prestígio, com uma escolha de 15 garrafas de vinho, Quinta Nova Grande Reserva Tinto 2016, Quinta Nova Referência Grande Reserva Tinto 2016, Quinta Nova Terroir Blend Tinto 2015, Grainha Reserva Tinto 2016, Quinta Nova Unoaked 2017 e Quinta Nova LBV 2013; b) a Caixa de Cartão com 6 garrafas Grainha Reserva Tinto 2016 e a c) 6 garrafas Grainha Reserva Branco 2017 e a Caixa de Cartão com 6 garrafas Quinta Nova Tinto 2017.

E uma vez mais a adesão a estes artigos superou as expectativas.

Com a comodidade de receber os artigos diretamente no posto de trabalho, muitos foram os colegas que aderiram a esta campanha.

Muito obrigado a todos.



Colónia de Férias do ZOO

O Jardim Zoológico de Lisboa povoava o imaginário de quase todas as crianças (e adultos 😊), ainda me lembro quando lá entrei pela primeira vez ...

São mais de 2.000 animais de 300 espécies entre mamíferos, aves, répteis e anfíbios., o Jardim Zoológico de Lisboa é um espaço que oferece entretenimento e diversão garantida, sempre com uma forte componente pedagógica.

No Verão passado, perante mais um drama de looooongas férias inscrevemos a nossa Inês de 5 anos no Atelier de Férias do Jardim Zoológico.

E, claro, adorou.

Aliás não houve um dia em que eu não desejasse ter ficado lá com ela.

Despedia-me sempre com uma secreta inveja de quem não se importaria de ver uma vez mais o espetáculo dos golfinhos.

Cada dia do Atelier é dedicado a uma categoria diferente de animais, por isso a Inês fartou-se de aprender coisas.

Havia diariamente uma curiosidade que nos contava, uma visita aos bastidores que a tinha encantado, a oportunidade de alimentar um animal diferente, para além das muitas atividades indoor, tais como pinturas, jogos ...

Foi muito interessante observar a Inês a tomar consciência das características dos diferentes animais, a saber distingui-los e, ao mesmo tempo, a tomar consciência - com algum extremismo próprio da idade - para a importância da preservação das espécies, para várias questões ambientais e para o respeito pelos animais.

No final do Atelier, fomos convidados – nós e todos os pais - a visitar uma exposição dos trabalhos que as crianças andaram a preparar em cada dia.

É surpreendente observar a Inês atualmente a corrigir-nos.

Ao ver um qualquer BBC Vida Selvagem recordo-me do meu marido comentar algo como “Olha que pássaro branco tão bonito Inês!” ao que ela responde “Oh Pai, aquela é uma coruja das neves. Voou por cima de nós no Jardim Zoológico e nós ficámos caladinhos para vermos que ela não faz barulho nenhum quando voa! E não faz!”

Já sabemos que há um ATL dos 6 aos 16 que espera pela Inês numa próxima oportunidade, quem sabe na Páscoa, quem sabe no Verão...

Sabemos nós e sabe ela também que sempre que passa em Sete Rios nos pergunta quando volta 😊

Maria José Barros

Lisbon Under Stars



As Ruínas do Carmo foram o palco ideal para vivenciar a história da cidade de Lisboa, no espetáculo imersivo *Lisbon Under Stars* onde se pretendeu valorizar a cultura e património da cidade.

Foi no passado dia 8 de junho pelas 21:30h e tratou-se de um show memorável.

Foi um espetáculo criado e produzido pelo Atelier OCUBO, em parceria institucional com o Museu Arqueológico do Carmo, tratando-se de uma experiência multidisciplinar.

Neste mesmo espetáculo misturam-se projeções multimédia, bailarinos virtuais e efeitos visuais, ao som de grandes nomes da música portuguesa.

As paredes do Carmo foram transformadas numa tela tridimensional, contando uma aventura com mais de 600 anos da história de Lisboa e de Portugal com os seus mais marcados momentos.

O público, esse pode passear livremente pelo espaço da ruínas observando as estrelas.

Foi sem dúvida um momento alto do verão lisboeta.

de Faca e Garfo

Só para quem gosta de apreciar os melhores sabores que a nossa gastronomia proporciona é que aceita o convite do nosso Clube Galp!

E assim foi, tendo participado no evento anterior em que tive a oportunidade de degustar os sabores de Gimonde, mais em concreto o restaurante O Abel, trazidos a Lisboa pela organização das Mesas Bohemias, nem pensei duas vezes em aceitar o convite!

Tenho a certeza que me percebem e que partilham da minha opinião que quando se fala em carne de bovino nacional, as opiniões são unânimes: a arouquesa, é das melhores que se produzem por cá neste país.

Quiçá a melhor, quando o destino final da peça é a brasa.

Um estatuto que não é de hoje, longe disso: já na Exposição Mundial de Paris, em 1878, foi o único produto nacional a ser galardoado.

Ora, em Arouca encontra-se um dos melhores locais para provar este ex-líbris da região que dá pelo nome de Assembleia.

É esse mesmo Assembleia que fez uma viagem de 300 quilómetros até Lisboa para se instalar neste jantar de 29 de junho, no belíssimo palácio Sinel de Cordes, no Campo de Santa Clara, em Lisboa.

Segundo percebi originalmente, e na sua terra-natal, o Assembleia é, além de restaurante, um wine bar.

Mas em Lisboa foi um beer bar.

Isto porque a harmonização com os vários pratos escolhidos pelo chef do restaurante, Nuno Costa, se fez acompanhar de diversas cervejas diferentes.

Na entrada foi servida uma chouriça grelhada da região, acompanhada da Bohemia Puro Malte, cerveja estilo “amber lager”, que casa na perfeição com duas das características do enchido arouquês: a gordura e o fumo.

Abertas as hostilidades, altura para iniciarmos com a carne arouquesa brilhar a grande altura.

Primeiro, com a Aba de Vitela grelhada no osso com arroz de feijão — as vitelas arouquesas são tenras como poucas, sendo que o osso ajudou a carne a manter toda a succulência por que é conhecida.

A Bohemia Bock, e respetivos aromas tostados, conseguiu oferecer a harmonização perfeita à experiência.

Já o prato principal não foi um mas dois.

Porque às mesas chegaram os dois cortes mais icónicos da carne local: a costeleta e a posta, ambas grelhadas na brasa e acompanhadas com batata a murro e legumes, tal e qual se serve na região. Foi escolher, provar, comparar, e escolher o corte favorito.

Tarefa difícil confesso!!!

Pablo Alborán

Neste caso, foi a “ruiva” da família, a Bohemia Original, a elevar a experiência gastronómica: as suas notas de malte torrado e o final de caramelo realçaram os sabores da brasa.

Por fim e com aviso inicial foi necessário reservar espaço para um final adocicado. A sobremesa do menu dá pelo nome de Passadiços do Paiva — uma das grandes atrações turísticas da região — e é, também ela, um dos cartões-de-visita do Assembleia: tratou-se então de uns rolinhos crocantes recheados com o doce das famosas Barrigas de Freira de Arouca. Imperdível!

Depois deste excelente jantar, nada melhor do que uma pequena caminhada que ajudou imenso à digestão!

Obrigado Clube Galp que mais uma vez conseguiu ultrapassar as minhas expectativas!

João Silva



Não sendo este o meu estilo de música preferencial, mas fui “convencido” pela namorada a ir no dia 28 de junho ao Campo Pequeno para ver o concerto de Pablo Alborán.

Pablo Alborán regressou a Portugal para um concerto a solo neste dia e fiquei impressionado por ter conseguido preencher por completo esta sala de espetáculos.

Na bagagem, o músico espanhol trouxe para nos mostrar os seus vários êxitos e as canções do novo álbum *Prometo*.

No Vaya A Ser", *Saturno*, *La Llave* e *Tu Refúgio* são alguns dos temas que tivemos oportunidade de ouvir.

Termino referindo que apesar de este artista não fazer parte dos meus gostos musicais, mas o enquadramento do palco com o jogo de luzes, imagem, artistas que o acompanham tornaram este espetáculo muito agradável.

"Pablo Alborán é um verdadeiro fenómeno na história da música espanhola do século XXI, apesar da sua ainda curta carreira.

Em poucos anos e apenas com seis álbuns publicados, quatro de originais, conseguiu um impacto popular como há muito não acontecia, com canções que chegaram ao coração de milhões de pessoas em Espanha, Portugal e toda a América Latina, graças a um tipo de inspiração e talento único".

António Carvalho

Campeonato Nacional da 2ª Divisão de Pesca D

Depois de um complicado arranque de Campeonato na Barragem de Odivelas, onde se disputaram as duas primeiras provas, durante o fim-de-semana de 1 e 2 de junho, as 4 provas seguintes mostrava-se decisivas para o cumprimento do objetivo principal para a presente época: garantir a manutenção da equipa no Campeonato Nacional de Clubes da 2ª Divisão.

No fim-de-semana de 21 e 22 de setembro disputou-se, na Ribeira de Raia em Cabeção, as 3ª e 4ª provas.

Sem possibilidade de realizar qualquer treino no local, apenas com informações de que iríamos encontrar uma pesca muito difícil e que a sorte no sorteio poderia a vir ser decisiva.

Assim foi! Apesar de todos os condicionamentos conseguiu-se melhorar a classificação que a equipa havia trazido das primeiras duas provas na Barragem de Odivelas.

De um 12º posto entre 14 equipas, subimos ao 9º lugar, apenas a uma posição do objetivo da manutenção, abrindo-se assim legítimas esperanças para as últimas duas provas do Campeonato, na Barragem de Montargil, no fim semana de 19 e 20 de outubro.

Apesar de todos os esforços realizados na preparação da prova, mais uma vez foi impossível, face aos compromissos de alguns atletas, que tiveram, no fim-de-semana anterior, provas dos seus campeonatos individuais, realizar um treino coletivo no local e ficar com uma noção mais exata do tipo de pesca, das técnicas mais produtivas e dos materiais a selecionar.

Assim, foi um pouco “às escuras” e com a equipa bastante desfalcada, mas sempre com muito voluntarismo, espírito de missão e algum otimismo que partimos para Montargil.

Já em Montargil, surgiu o primeiro contratempo da jornada.

As duras condições meteorológicas que tivemos de enfrentar no primeiro dia de prova, marcada por um forte temporal com muita chuva e muito vento, tornando o ato de pescar missão quase impossível.

A solução encontrada pela maioria dos pescadores foi a pesca das *ablettes* com canas curtas ou a média distância (8 metros). No entanto esta pesca acabou por ser um pouco aleatória, pois havia pesqueiros em que as *ablettes* apareceram, mesmo assim em número reduzido, e outros pesqueiros em que quase não havia sinal delas, tornando o resultado da pesca um pouco aleatório. Mais uma vez a fortuna não esteve connosco!

Apesar do resultado da prova de sábado ter sido dececionante para quem tanto se sacrificou e apesar de um dos pescadores da equipa ter partido a sua cana de francesa, técnica que viria a dar resultados na prova de domingo face a acalmia do vento, ainda existia uma réstia de esperança.

Desportiva

No domingo, sem chuva e sem vento, a pesca foi diferente, impedindo a pesca de carpas e pimpões, à francesa e/ou à inglesa, dependendo dos setores.

Apesar de termos lutado bastante, contra adversários de valor, contra os elementos da natureza e contra alguma falta de sorte nos sorteios, fica o sabor amargo de não termos conseguido alcançar o nosso objetivo.

Desta última prova resta, como prémio de consolação, o facto de ter sido um pescador do Clube a fazer a maior pesagem do fim de semana, na prova de domingo: 32, 515 kg de carpas e pimpões.

Assim, para o ano iremos disputar o Campeonato Regional da 1ª Divisão, mas com o objetivo já traçado: o de regressar ao Campeonato Nacional de clubes.

Manuel Aboim

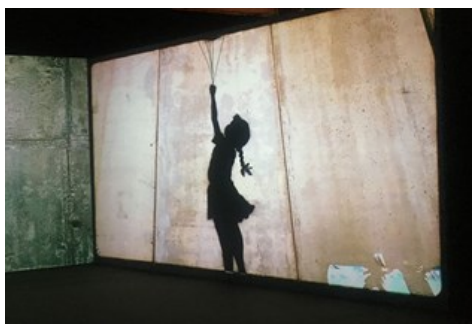
Banksy

Pessoalmente confesso que desconhecia, mas, segundo vim a perceber, é um dos artistas mais enigmáticos e que poucos conhecem!

Ninguém o conhece, mas as suas obras valem milhões.

E em 22 de junho tive a oportunidade de ver os originais de Banksy na Cordoaria Nacional, em Lisboa.

Apresentada como “a primeira grande exposição de Banksy em Portugal”, esta exposição ficou marcada por expor obras agrupadas que foram publicadas e expostas sem o aval do artista, uma vez que foram cedidas por *vários colecionadores privados internacionais*.



A própria promotora da exposição, em comunicado enviado às redações que tive a oportunidade de saber por um elemento da organização, reconhece que tal como outras exposições “dedicadas anteriormente a Banksy” mas não organizadas por ele, esta mostra “não é autorizada pelo artista”.

As obras de Banksy em exposição que tivemos oportunidade de visitar foram “esculturas, instalações, vídeos e fotografias” que segundo percebi foram “exibidas em Portugal pela primeira vez”, em mostra erigida “com a colaboração da Lilley Fine Art / Galeria de Arte Contemporânea”.

Assim sendo, para a sua irreverência não só está exposta no que Banksy cria, mas também no que rodeia toda a sua exposição.

Foi uma visita bastante agradável e simpática, são estes momentos que nos ajudam a conhecer um pouco mais do que nos rodeia e que desconhecemos.

Miguel Rodrigues

MyCamp

Foi no MyCamp a minha primeira experiência em Colónia de Férias fechada.

Adorei, fiz novos amigos com quem partilhei durante 7 dias experiências muito radicais, para além da piscina com escorregas e as divertidas atividades noturnas, bem como o burro e o pónei, residentes na quinta.

Gostei também da porca Pepa, das atividades radicais, e o que mais gostei foi a canoagem e a fisga humana.

Os monitores são todos muito engraçados e brincalhões.

Recomendo a todos.

Foi uma aventura única que gostaria de voltar a repetir...

Inês

Eddie Vedder

É sempre maravilhoso ver o Eddie Vedder mas, em particular, este concerto único, intimista e simplista. *Less is more*. Para além de ter uma voz fantástica é um excelente *show man*

Nuno Sousa.

Lisboa Subterrânea

01 de junho de 2019

Começo por dizer que foi uma excelente iniciativa!

Concentração pelas 09:45 horas junto à entrada para o reservatório da Mãe de Água, onde os participantes fizeram por estar em ponto!

Pelas 10 horas, e sem demoras, iniciámos a visita acompanhada pelos nossos guias José e Isabel que de uma forma muito atual e simpática ao longo do caminho que fomos percorrendo nos explicaram a história do reservatório com que finalidade tinha sido construído, ...

Terminada a visita à Galeria do Loreto, saímos no miradouro de São Pedro de Alcântara.

Seguimos então a nossa caminhada por Lisboa!

Nesta segunda parte deste evento passámos pelo Bairro Alto onde visitámos a igreja Paroquial, onde confesso já ter passado imensas vezes, mas nunca tomei a decisão de entrar.

E confesso ainda que fiquei surpreendida com a beleza desta igreja!

Seguimos caminho por ruas e ruelas de Lisboa e terminámos o nosso percurso no Jardim da Estrela.

Nesta fase final do circuito tivemos de subir uma estrada com enorme declive que apenas os mais aventureiros e destemidos se aventuraram!

Termino como comecei, uma excelente iniciativa numa manhã muito bem passada e repleta de cultura!

Adelaide Silva



Best of Broadway

Tive a oportunidade de participar, no passado dia 7 de junho, no espetáculo *Best of Broadway em 60 minutos*, no Teatro Armando Cortez.

Tratou-se de um passeio lúdico pelo universo da Broadway, sendo a música a grande protagonista.

Clássicos como *The Phantom of the Opera*, *Memory*, *I Dreamed a Dream*, *Hair* e *Mamma Mia* entre muitos outros, permitiram que o encenador Paulo Sousa Costa revisitasse a linguagem do Teatro Musical.

Ao longo do espetáculo, Saulo Vasconcelos e Carolina Puntel, dois experientes atores brasileiros que, sem textos ou diálogos durante as cenas, interpretaram pequenas histórias nas interpretações de cada canção. Também a plateia foi desafiada a cantar, em conjunto com os atores, alguns dos mais belos temas da história dos musicais, o que ainda tornou o espetáculo mais cativante.

Maxime Cabaret Show

No passado dia 21 de junho, tivemos a oportunidade de viajar pelo mundo do cabaret, burlesco e do circo através da participação no *Maxime Cabaret Show* onde o chef Luca Bordino nos deliciou com um jantar de quatro surpreendentes pratos, numa gloriosa ode ao espírito do vaudeville!

Neste show, enquanto foi servido o delicioso jantar, subiram ao palco músicos, dançarinas, comediantes, mágicos, mentalistas, malabaristas, entre outras artes performativas.

Tratou-se de uma viagem no tempo onde o passado *vintage* foi revisitado numa ousada combinação sabores e música.

Que grande espetáculo.

Até porque a vida é um cabaret.



Futebol de 11 - Veteranos: Freiria vs Clube Galp



Realizou-se no passado dia 29-06-2019, mais um encontro entre o Clube Galp e o Freiria Sport Clube, na categoria de futebol de 11 veteranos.

Trata-se seguramente de um evento que conta com mais de trinta anos de realizações ininterruptas, onde o companheirismo e camaradagem imperam, embora registando um ou outro lance mais “rasgadinho”, pois ninguém gosta de perder, as equipas abordam o encontro com empenho e determinação.

Num encontro equilibrado, a vitória sorriu à equipa da Freiria por 2-1.

Seguiu-se o habitual jantar de confraternização, onde se verificou um empate, pois ambas as equipas abordaram a vertente gastronómica ainda com melhor desempenho.

Está desde já agendado um segundo encontro para o dia 5 de outubro do presente ano, no Complexo Desportivo do Bairro da Petrogal.

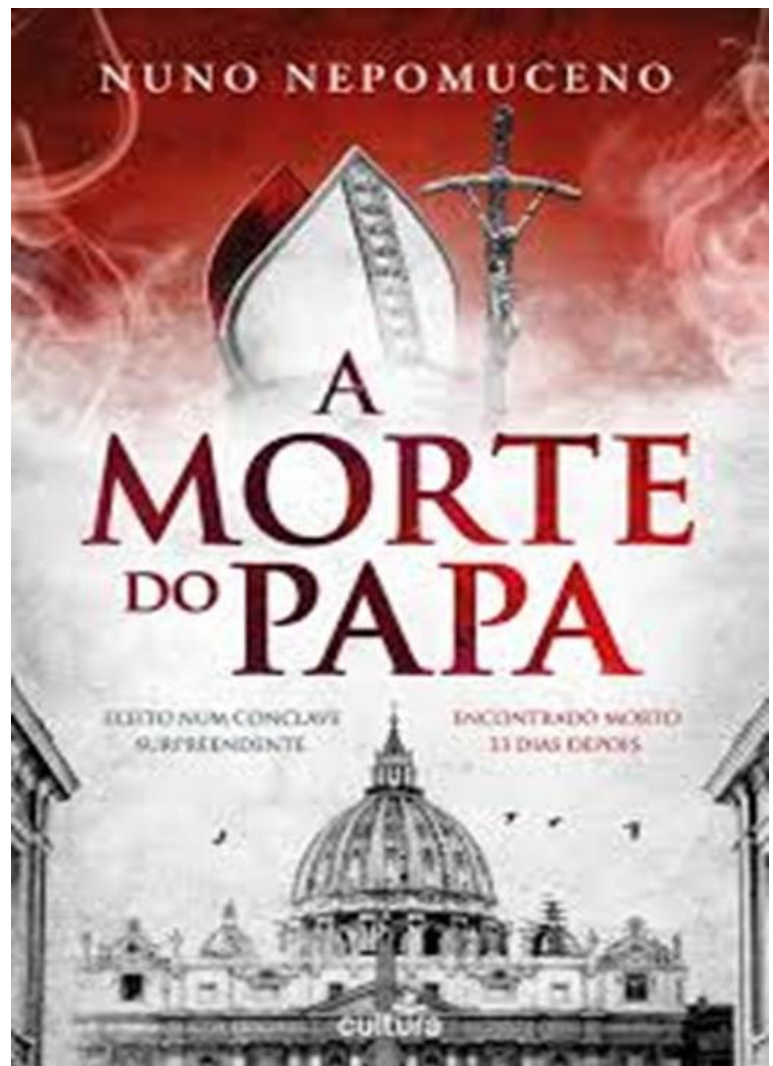
Sorteio *A Morte do Papa*

Uma freira e dois cardeais encontram o corpo sem vida do Papa sentado na cama, com as mangas da roupa destruídas, os óculos no rosto e um livro nas mãos. O mundo reage com choque, sobretudo, quando Pedro, um delator em parte incerta, regressa à ribalta e contraria a versão oficial. Porém, tudo muda quando imagens de um escritor famoso vêm à tona, colocando-o na cena do crime.

Enquanto as dúvidas se instalam, um jornalista dedica-se à investigação do desaparecimento de uma adolescente. Mas eis que um recado é deixado na redação da Radio Vaticana. Com a ajuda de um professor universitário e da sua intrépida esposa, os três lançam-se numa demanda chocante pela verdade. O corpo da jovem está no local para onde aponta o anjo.

E a Direção do Clube Galp – Núcleo Centro vai proceder ao sorteio, entre os seus Associados, de quatro exemplares desta obra de Nuno Nepomuceno.

Para se inscreverem devem, os Associados do Clube Galp – Núcleo Centro, enviar, até ao dia 01 de agosto próximo, um mail para o endereço interno “Clube GalpEnergia – Secretaria” ou telefonar para a Secretaria do Clube Galp - Núcleo Centro através do número 21 724 05 31 (extensão interna 10 531).



Viagem aos EUA – Boston e Portland e

Partimos para mais uma viagem com o Clube Galp - Núcleo Centro e logo à chegada ao Aeroporto reencontrámos vários companheiros de viagens pelo que tivemos logo a sensação que seria um agradável reencontro para o início de uma aventura por terras da América do Norte.

Tivemos um excelente voo para Boston onde nos aguardavam o nosso guia e motorista canadianos que, logo após o *check-in* no hotel, na zona dos teatros, a “Broadway” de Boston, nos levaram a dar um breve passeio pelos parques de Boston, com especial relevo para o Boston Common, que nos deixaram na expectativa do dia seguinte, uma vez que a cidade nem parecia americana, dada a beleza e sensação de sossego que sentimos rodeados de árvores, lagos, esquilos e pássaros.

Terminámos assim o primeiro dia com um excelente jantar em que pudemos desde logo degustar a gastronomia da Nova Inglaterra.



Nomeadamente o “chowda”, sopa de marisco que é deliciosa.

No dia seguinte iniciámos a nossa visita pelo *freedom trail* (trilho da Independência), um passeio a pé visitando os monumentos mais emblemáticos do início de Boston, começando na Beacon Hill onde pudemos ver a *New State House* com a sua cúpula dourada e onde o poder político desde 1798 se reúne para decidir.

Prosseguimos pelo *Granary Burying Ground*, cemitério onde estão sepultados os mais famosos combatentes pela independência dos Estados Unidos e que assinaram a Declaração de Independência, passando pela antiga Câmara e a *Old State House* que é o edifício mais antigo da cidade que permanece em pé e se encontra no meio de grandes arranha-céus.



Canadá – do Québec a Toronto

Este é o local onde tiveram lugar alguns dos momentos mais decisivos da vida da cidade e, mais importante ainda, da Revolução Americana, sendo fantástico como a antiga arquitetura se enquadra com os edifícios modernos e se sente uma perfeita harmonia de estilos, parecendo mesmo em alguns dos bairros que estamos em Inglaterra dada a construção das vivendas e da tijoleira utilizada.

Terminámos no *Quincy Market*, local cheio de bancas com as especialidades de Boston e com lojas a toda a volta com os habituais *souvenirs* da cidade, local a que regressámos ao fim do dia para jantar num restaurante muito perto, num dia em que Boston estava em suspense pois decorreu um importante encontro de hóquey no gelo, em que infelizmente para os locais a equipa da casa perdeu ...

... mas pudemos presenciar o bulício dos *fans* antes do jogo e a calma no final, pelo resultado.



Viagem aos EUA – Boston e Portland e

A cidade respira história e tem uma beleza muito especial uma vez que se encontra junto ao mar, tem uma grande marina e uma vida especial e animada.

Visitámos a Trinity Church, junto à avenida em que se realiza a Maratona de Boston, bem como a Biblioteca que se encontra em frente deste fantástico monumento que tem de lado um arranha-céus moderno e todo espelhado que reflete o edifício histórico.

A Igreja tem o interior todo em madeira, perfeitamente conservado, sendo enorme e de uma beleza diferente daquela que encontramos noutras igrejas na Europa, mas que nos deixa surpresos pela magnitude da mesma.

No dia seguinte infelizmente chovia bastante, tal não impediu que prosseguíssemos o nosso roteiro por Boston, tendo visitado o MIT e a Universidade de Harvard, onde sentimos o peso da ciência e dos ilustres que por lá estudaram.

Seguindo-se uma breve e “molhada” passagem pelo estádio dos Red Sox, tendo igualmente assistido a uma representação da guerra do chá no Museu Boston Tea Party, que foi muito engraçado, com um espetáculo multimédia muito interessante, apenas com o senão da chuva que nos agraciou durante toda a visita com a sua presença. Efetuámos em seguida um passeio em carros anfíbios, cujo guia nos presenteou com explicações muito engraçadas pelos locais onde passámos, tendo assistido a um divertido momento em que um dos passageiros que era chinês, pediu para sair antes de entrarmos na baía de Boston e que só voltou a entrar quando regressámos a terra. Foi muito divertido.

De seguida fomos almoçar no emblemático Bar Cheers, cuja série televisiva já quase não me lembrava, mas que relembrei ao entrar no primeiro piso.

Uma viagem igualmente na história das minhas memórias de televisão.

Depois do almoço fomos ao museu Isabella Steward Gardner, uma casa especial em Boston que alberga uma coleção de arte europeia fantástica.

Terminámos o dia a jantar lagosta num restaurante no porto de Boston, excelente.



Canadá – do Québec a Toronto



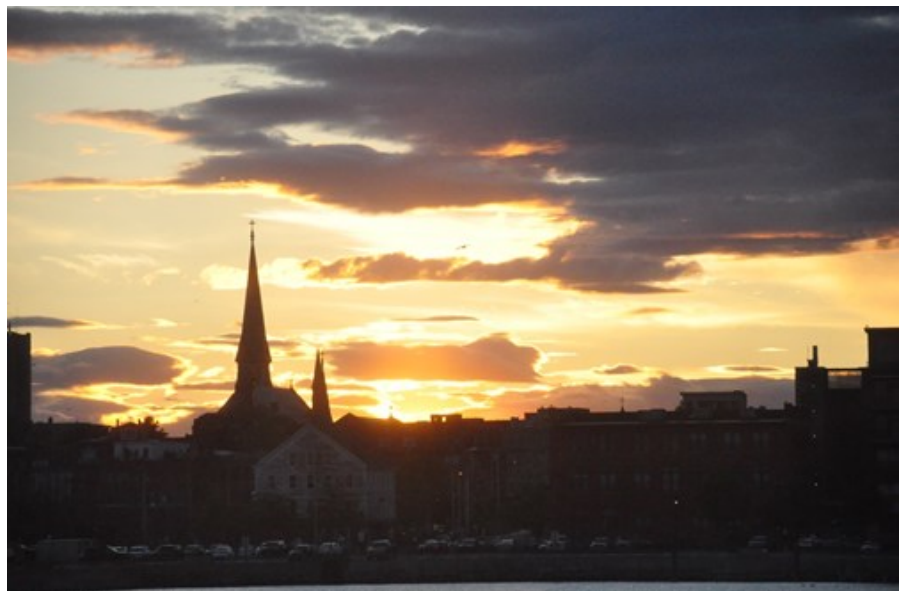
No dia seguinte deixámos Boston, com uma enorme vontade de um dia voltar, e prosseguimos o nosso passeio até Portland, no Maine, onde, após o almoço fomos visitar uma casa vitoriana que se encontra perfeitamente conservada e é efetivamente um marco histórico da riqueza da região.

A cidade é um porto que me fez lembrar a série “Crime disse Ela”, uma vez que tem muitos barcos de pesca, um mercado de peixe fantástico, com um bairro residencial histórico cujas mansões magníficas se encontram numa colina com vista para as imensas ilhas que se avistam.



Ao final do dia fizemos um agradável passeio de barco pelas diversas ilhas e assistido ao por do sol, tendo antes passado e subido ao farol de Portland, o primeiro dos EUA, e apreciado a fantástica vista, apesar da chuva que entretanto surgiu.

No final do dia chegámos ao Québec, tendo efetuado uma passagem pela ilha d’Orleans, visitando uma cidrerie e apreciado as fantásticas casas que aí existem.



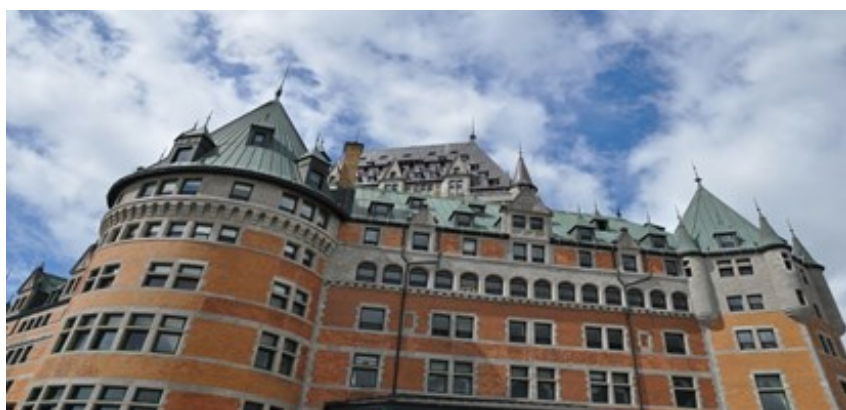
Viagem aos EUA – Boston e Portland e



Depois da chegada ao hotel fomos jantar num restaurante localizado na casa mais antiga do Québec e que nos presenteou com um menu excelente.

No dia seguinte fizemos a visita ao Québec, cidade histórica e que mantêm os vestígios da grande importância que teve enquanto Nova França, na época das guerras com os ingleses e com uma parte histórica muito bem conservada e muito pitoresca cheia de lojas de souvenirs e de artigos típicos.

A primeira parte do dia culminou no almoço no emblemático hotel Chateau Frontenac, desde sempre um local de luxo para os comerciantes e nobres da região e que nos permitiu ter uma vista especial sobre a cidade antiga do Québec, o seu porto, a ilha d'Orléans, o emblemático rio S. Lourenço e o seu estreitamento que deu o nome à cidade, um cenário fantástico.



Durante a tarde visitámos um museu de miniaturas, que imaginem, se encontra no primeiro andar de uma loja que vende todos os tipos de café, e que é fantástico.

Seguidamente viajámos para o Canyon St. Anne onde pudemos caminhar por entre uma intensa vegetação e ver as cascatas e pontes suspensas, que impressionaram pela força das águas e pela beleza de todo o enquadramento.

Canadá – do Québec a Toronto

No regresso ao Québec, visitámos a grande Basílica de St. Anne de Beaupre, que tem uma réplica da Pietá e apreciamos ainda as quedas de água de Mont Morency.



Terminámos o dia a jantar num restaurante situado numa rua que hoje se encontra repleta de restaurantes e hotéis, mas que em tempos foi residência das pessoas mais abastadas do Québec.



No caminho visitámos ainda a localidade de Trois-Rivières onde se encontra localizada uma importante basílica dedicada à Nossa Senhora do Rosário. Não tinha ideia mas de facto os

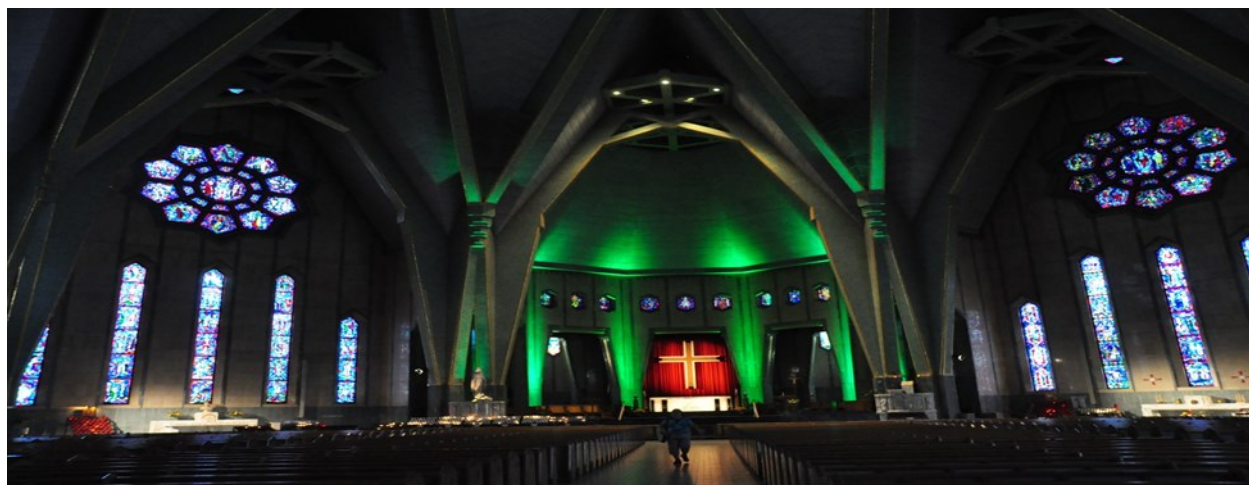
Mais um dia e mais um fantástico passeio para apreciar as belezas da região e fazermos um passeio de barco para observação de baleias. O bom tempo agraciou-nos e após um excelente almoço lá partimos para o barco, no rio S. Lourenço, cuja largura é tanta que parece que estamos no mar, tendo tido a sorte de vermos inúmeras orcas, baleias de várias espécies e focas. Foi um dia em cheio.

No dia seguinte despedimo-nos do Québec e partimos rumo a Montreal, tendo visitado uma quinta de bisontes no caminho, que imaginem é propriedade de um casal novo, com quatro filhos pequenos, e que decidiram dedicar-se a esta atividade. Fizemos uma incursão num atrelado e passeámos junto aos animais que são impressionantes.

canadianos têm imponentes igrejas católicas. Depois do almoço fomos ver o museu dedicado a Gilles Villeneuve, na terra onde nasceu, e prosseguimos para Montreal, grande metrópole, onde chegámos ao fim do dia, com a sensação de um dia bem passado.



Viagem aos EUA – Boston e Portland e



Antes do almoço efetuámos um passeio no rio São Lourenço, tendo alguns de nós, optado por uma viagem mais radical nos rápidos que foi uma experiência fantástica e que nos deixou completamente encharcados mas muito satisfeitos.

Após um excelente almoço, visitámos o Jardim Chinês que se encontra no jardim Botânico e que tem a maior coleção de bonsais do Canadá.

Iniciando a visita a Montreal, cidade cheia de jardins e casas emblemáticas, visitámos o Parque Olímpico o local onde se realizaram os Jogos Olímpicos de 1976 e subimos à torre mais inclinada do mundo onde pudemos apreciar uma vista panorâmica da cidade e verificar a sua grandeza e os inúmeros espaços verdes.

Espaços verdes que, em harmonia com a parte económica com os grandes arranha-céus, mostraram como é bonita.



Canadá – do Québec a Toronto

Imaginem todas componentes do jardim, construções e plantas vieram diretamente do Japão. Lindo!!! Transmitindo uma enorme sensação de tranquilidade e beleza.



Seguimos para a Basílica de Notre Dame, cujo interior todo em madeira nos impressiona pela sua beleza.

Depois do jantar, num restaurante italiano, cheio de pessoas jovens, pudemos ver uma enorme pintura mural de Leonardo Cohen num dos prédios, uma vez que o cantor era natural de Montreal.

Terminámos o nosso périplo da cidade com a visita ao Monte Royal, que lhe dá o nome e é o ponto mais alto da cidade, onde se localiza uma enorme Basílica dedicada a S. José e que tem igualmente uma excelente vista.



Viagem aos EUA – Boston e Portland e

No dia seguinte e em despedida demos um pequeno passeio pela zona subterrânea da cidade, que permite que, durante o inverno, que é agreste e com muita neve, os seus habitantes possam deslocar-se com o metro e comboios das suas casas para os empregos sem saírem à superfície, tendo no subterrâneo todas as lojas que necessitam. Fantástico !!!

Mais uma viagem pela frente e desta vez em direção à capital Ottawa local onde o rio com o mesmo nome separa a região do Québec da região de Ontário.

Após o almoço ainda na zona francófona fizemos um cruzeiro no rio Ottawa onde pudemos apreciar alguns dos locais de maior interesse histórico da cidade que foi escolhida para ser a capital pela Rainha Vitória, primeiramente por ser relativamente distante dos Estados Unidos, estando numa posição estrategicamente mais segura do que outras possíveis escolhas.

E também por estar localizada exatamente entre o Alto Canadá e o Baixo Canadá, diminuindo assim as tensões culturais entre os canadenses de origem francesa e os canadenses de origem inglesa e pela beleza da região onde Ottawa estava localizada, decisão sábia de uma rainha que nunca conheceu a cidade.

Visitámos o mercado mais antigo da cidade e seguimos para o hotel passando pelas edificações que constituem a administração central do país e que têm uma arquitetura muito europeia e com uma torre que se parece com o Big Ben de Londres.



Canadá – do Québec a Toronto

No dia seguinte dirigimo-nos para o Parque Omega onde partimos para uma viagem num autocarro aberto, que permitiu interagir com diversos tipos de animais, nomeadamente veados e javalis, dando-lhes cenouras, e ver de muito perto os principais animais carnívoros do Canadá, como sejam as raposas vermelhas e brancas, os lobos cinzentos e brancos e os ursos pretos e castanhos que se encontram num espaço de semi liberdade.

Foi uma viagem muito engraçada em que todos nos divertimos muito, tendo em seguida tido um almoço no luxuoso Hotel Fairmont Chateau Montebello, num edifício todo de troncos de madeira e junto ao rio Ottawa, num ambiente perfeitamente idílico.



Viagem aos EUA – Boston e Portland e

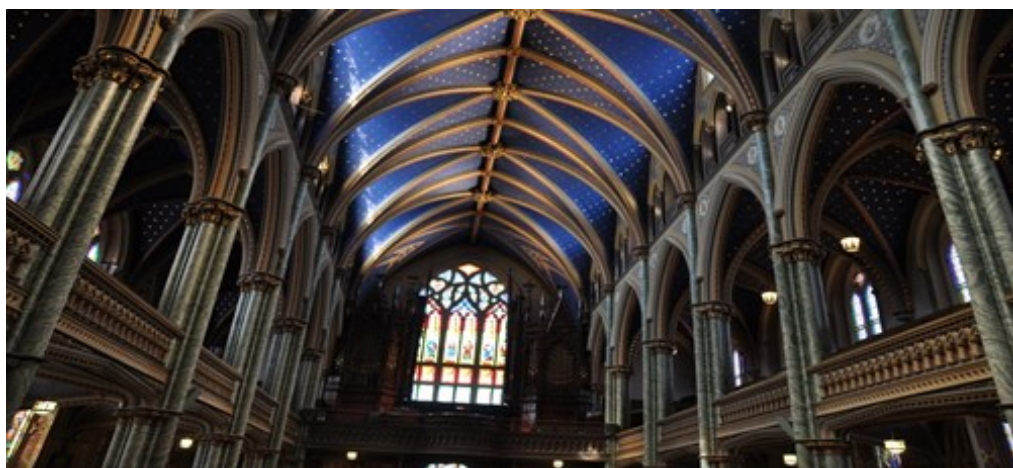


No dia seguinte e na despedida de Ottawa visitámos a catedral e deixámos a cidade bordejando o canal Rideau, obra de engenharia declusas e controlo do caudal do rio com o mesmo nome, que ainda hoje é imponente e que durante o inverno se transforma numa pista de patinagem com 7 km e que é usada pela população da cidade.

À tarde visitámos o Museu das Civilizações onde pudemos ver uma fantástica exposição sobre os habitantes nativos do Canadá, dando nota dos diversos períodos que este país teve ao longo da história, quer na guerra entre franceses e ingleses, quer na guerra com os Estados Unidos até à criação da confederação de estados desde 1867 até aos nossos dias.

Uma viagem na história muito interessante.

Após o jantar passeámos pela cidade em direção ao hotel e tivemos a oportunidade de ver um concurso de churrascos “ribs” na rua, numa versão tipicamente americana em que cada vendedor tinha indicado os prémios conseguidos e exibia os respetivos troféus.



Canadá – do Québec a Toronto

No caminho para Toronto efetuámos um passeio de barco pelas mil ilhas, local que parece saído de um filme.

A paisagem é fantástica, com imensas ilhas com casas de sonho e onde a fronteira com os Estados Unidos é feita pelo rio, pelo que durante o passeio ora estamos num ou noutro país.

Apreciámos ainda uma construção emblemática de um castelo que foi construído pela pessoa que foi o pioneiro da introdução do serviço de quartos nos hotéis, nomeadamente no Waldorf Astoria, onde começou a trabalhar.



Na génese da obra estava a intenção de construir uma mansão para a sua mulher que representasse um palácio e como tal todos os pormenores foram minuciosamente acompanhados, pelo que o período de construção durou muitos anos e, como muitas vezes acontece nas histórias de amor, por contingências da vida a amada esposa faleceu antes da conclusão da obra.

Pelo que a obra foi interrompida e só se concluiu anos mais tarde já não com os proprietários iniciais e é hoje um local de visitas numa das mil ilhas que existem.



Viagem aos EUA – Boston e Portland e



Depois de um almoço num hotel nas margens do rio S. Lourenço prosseguimos para Toronto onde chegámos ao final da tarde e a sensação que tivemos foi que entrávamos num outro mundo muito mais americano.

Encontrámos uma cidade com grandes arranha-céus, com muita confusão e muita construção em curso.

Por outro lado a cidade encontra-se na margem do Lago Ontário que mais parece um mar, dada a sua dimensão, tendo o guia referido que é apenas o terceiro maior dos cinco lagos do Canadá.

No dia seguinte partimos na descoberta de Toronto e verificamos que de facto é uma cidade enorme, com uma grande Chinatown, uma vez que os chineses foram o maior grupo de imigrantes que vieram para o Canadá para a construção do caminho-de-ferro, constituindo ainda hoje uma das principais etnias canadianas espalhada pela Nova Inglaterra.

Igualmente existe um grande bairro português onde tivemos a oportunidade de parar numa padaria/pastelaria e saborear um café com um pastel de nata, num local onde se falava português, todo o tipo de pão tinha a sua identificação na língua de Camões e para grande espanto meu havia a edição do Correio da Manhã, em português, editado localmente com as principais notícias locais e também de Portugal. Sentimo-nos em casa, apesar de estarmos tão longe.



Canadá – do Québec a Toronto



Foi no entanto uma oportunidade muito boa e que permitiu que comprássemos tudo aquilo que ainda nos faltava para as ofertas para a família.

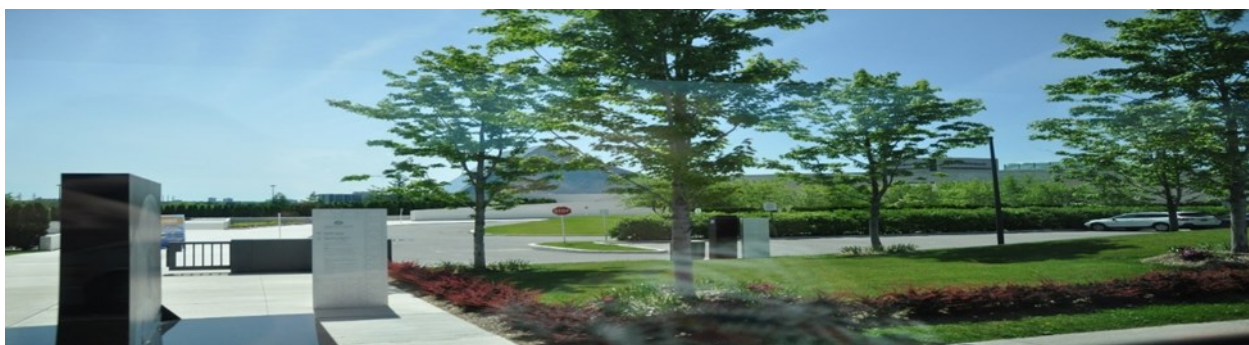
Toronto é uma cidade cosmopolita, pois para além dos grandes arranha-céus tem no seu centro o grande estádio de hockey no Gelo e Basquetebol e também uma enorme Torre panorâmica junto ao estádio de baseball.

Após a visita da cidade e o almoço fomos visitar o museu Agha Kahn, que se situa num jardim e que transmite uma calma e tem uma interessante exposição sobre o mundo islamita.

De seguida partimos para uma aventura das compras, tendo-nos dirigido a um outlet de grandes marcas que ficava a cerca de 40 minutos da cidade, junto ao aeroporto. O tempo que nos deram pareceu voar, pois as grandes lojas e imensidão de produtos fizeram-nos perder a cabeça, apesar de termos limite de peso das malas para o regresso.

No dia seguinte estávamos de partida para a “cereja em cima do bolo” as Cataratas do Niágara.

Mesmo tendo a noção de como eram dos filmes que já vimos na televisão, no local, a dimensão, a força das águas e a beleza natural são indescritíveis.



Viagem aos EUA – Boston e Portland e

Estamos num local em que podemos ver do outro lado do rio Niágara os Estados Unidos, cuja fronteira é uma ponte que passa por cima do rio, as cataratas americanas que são mais pequenas e as cataratas maiores e mais fortes do lado canadiano, onde fizemos um fantástico passeio de barco que nos conduziu até à borda das mesmas, permitindo sentir a força das águas e sentir o prazer de nos maravilharmos por estar tão perto daquela força da natureza.

Fantástico mesmo!!!

E inesquecível a sensação única de estar junto a uma tal força da natureza.

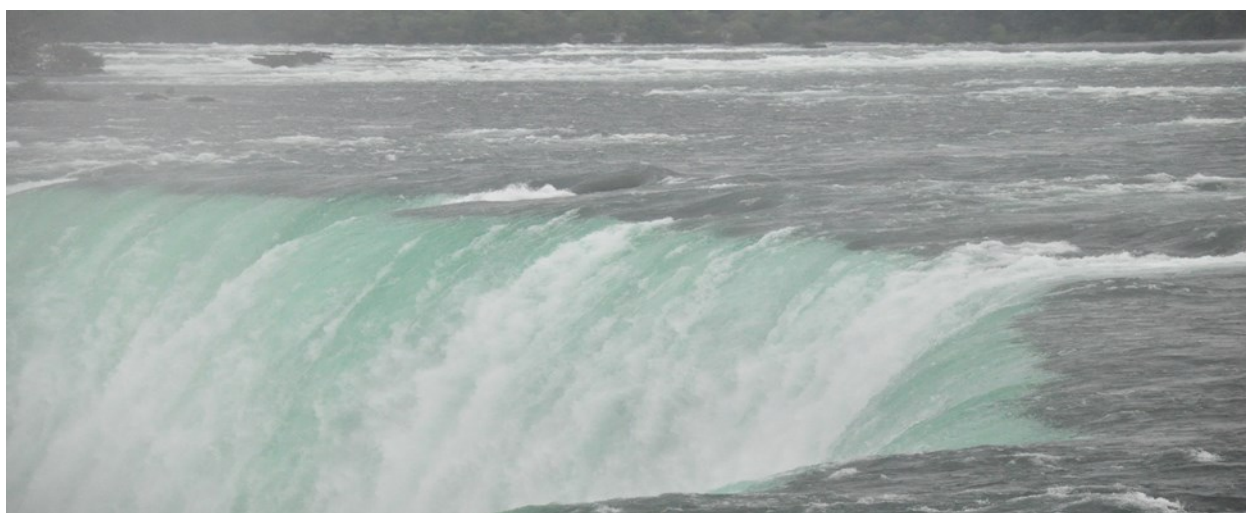


Depois do almoço no hotel Sheraton Niagara Falls com vista para as cataratas, seguimos o nosso passeio numa estrada bordejando o rio, apreciando a outra margem que é território americano.

Apreciámos as belíssimas casas que existem ao longo do percurso e fomos visitar uma adega de produção de vinho, onde tivemos a explicação sobre a produção do vinho e em especial do vinho gelado.

Imaginem que os cachos são deixados na planta até ficarem pelo menos três dias numa temperatura abaixo de 15 graus negativos e depois é feito o vinho que tem um sabor muito peculiar, doce e que é um excelente aperitivo.

Muito bom e diferente.



Canadá – do Québec a Toronto



Seguimos depois para a pequena localidade de Niagara-on-the-Lake, que parece uma vila saída de um filme, onde os autocarros não podem entrar, com um ambiente bucólico, muito calmo, com excelentes moradias, lojinhas lindas, que parecem ser do século passado, grandes jardins e que relembra a guerra com os Estados Unidos, pois quer do lado canadiano, quer do outro lado do rio que é Estados Unidos, podemos ver as fortificações que existiram nos dois países.



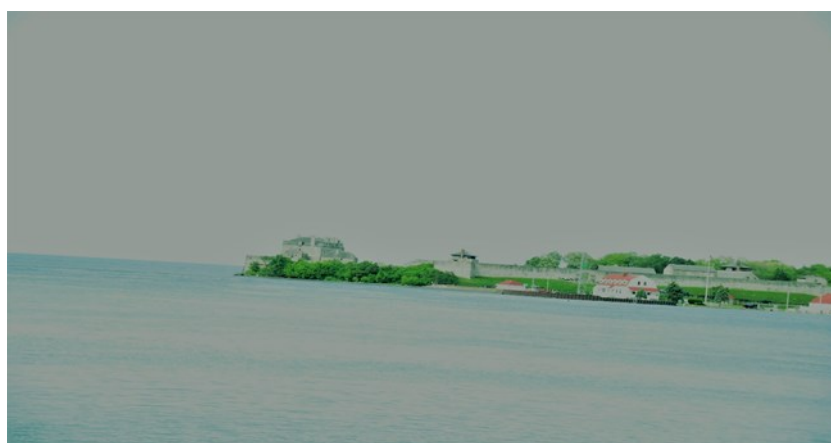
Viagem aos EUA – Boston e Portland e



Foi um grande dia muito bem passado e, regressados a Toronto, fomos jantar a um restaurante que se chamava, imaginem, Eleven!!!

A cidade tinha entretanto tido durante a tarde um desfile gay, pelo que a Torre CN ia passando as cores da bandeira o que foi muito engraçado de ver, para além de outros edifícios que na sua iluminação tinham também as cores da bandeira multicolor.

Estávamos a chegar ao fim da nossa viagem, mas mesmo assim o último dia iniciou-se com a visita à Casa Loma, autêntica representação da vida de ostentação e riqueza que alguns conseguiram.



E conseguiram isso com o desenvolvimento quer do caminho-de-ferro, quer do comércio, principalmente pelas, e as consequências que advieram com a depressão e que levaram à ruína de muitas dessas famílias.

A opulência da casa é evidente e apreciamos como à data as pessoas já se preocupavam com o seu conforto e como tinham uma imensa quantidade de criados que davam o apoio a toda a atividade social que era imensa. A vista sobre Toronto é magnífica e ainda hoje o bairro onde está situada respira o ambiente aristocrático do início do século XX.

Canadá – do Québec a Toronto



De seguida passámos pelo mercado de Saint Lawrence, o mais antigo de Toronto, cheio de vida, com imensos restaurantes e onde a exposição dos diversos produtos, quer hortícolas, frutas, carne, peixe e mariscos estão em montras que só nos fazem lembrar os locais *gourmet*.



Prosseguimos para o almoço num *boutique* hotel, todo de madeira, the Old Mill, situado junto ao rio Humber, que foi reconstruído no início do século XX sobre as ruínas de um moinho de água, cuja envolvente é um bairro de vivendas de luxo integradas num bosque verde e com o rio, que até nos faz esquecer que estamos ainda na cidade de Toronto.

Viagem aos EUA – Boston e Portland e

O almoço *buffet* foi excelente e pudemos apreciar as iguarias que havíamos visto expostas e à venda no mercado de Saint Lawrence, nomeadamente, mexilhões e caranguejo, foi um almoço que nos deixou recordações e vontade de repetir.

Voltámos para o bulício de Toronto e fomos visitar a casa dos Blue Jays, equipa de baseball de Toronto, cujo estádio se situa mesmo junto à Torre CN e ao Aquário.

A visita guiada foi muito interessante e permitiu perceber um pouco mais da dinâmica do jogo, até porque o baseball é um desporto que para nós portugueses nos diz muito pouco, sendo no entanto muito importante na América do Norte. Imaginem que existe um hotel no estádio que tem os quartos voltados para o campo, com preços astronómicos, e onde as pessoas podem assistir aos jogos.

Impensável para nós e muito Americano.



Após a experiência do estádio fomos visitar o bairro da destilaria, onde na época da lei seca nos Estados Unidos os grandes senhores do crime, como Al Capone, vinham abastecer-se de bebidas.

É um quarteirão de prédios todos em tijolo, muito preservado, e que hoje em dia está repleto de bares e lojas com artigos alternativos, com artesanato índio e muita diversidade, algo como as nossas docas ou o Lisbon Factory, mas muito mais cuidado.

Foi uma experiência diferente e sentimos os tempos antigos, até porque o bairro se situa muito perto do lago, cheio de armazéns, que hoje são lojas ou *ateliers* e respira-se os tempos do passado que é relativamente recente, mas que fez história.



Canadá – do Québec a Toronto

Tudo o que possa escrever não consegue de forma alguma traduzir a excelente viagem que o Clube Galp nos proporcionou.

O grupo foi fenomenal e o convívio foi fantástico, sentimo-nos entre amigos.

O nosso guia local foi excelente, transmitiu-nos todas as informações e dados históricos de todos os locais por onde passámos, para que ficássemos com um melhor conhecimento do Canadá, da sua constituição como país e como funciona na atualidade.



Por fim a última etapa foi o jantar na Torre CN onde apreciámos uma panorâmica maravilhosa da cidade de Toronto e dos seus arredores, porque o restaurante está numa plataforma giratória que durante uma hora nos dá uma visão 360° da cidade, que vista nesta perspectiva, é bastante bonita com o lago e o verde que a rodeia, deixando de lado a primeira impressão que nos deu na chegada.

Após a visita da Torre e de experimentarmos a plataforma panorâmica com o chão de vidro que nos dá a perspetiva da altura, estávamos prontos para seguir para o aeroporto e partir de volta para Portugal.



Viagem aos EUA e Canadá

Igualmente quero agradecer ao Paulo Rua a sua companhia e apoio em toda a viagem, bem como ao Pedro Batista que, como já nos habituou, foi um acompanhante sempre atento e preocupado para que tudo corresse bem.

Tenho que reconhecer que inicialmente a minha expectativa era alta, mas nunca esperei que a viagem fosse tão maravilhosa. Vai ficar na minha memória como uma das melhores que já fiz e para isso tenho que agradecer mais uma vez ao Clube Galp pela sua organização que foi excelente e que me fez ter vontade de mais e de voltar para conhecer a outra parte do país que ficou por ver.



Helena Goldschmidt

